

## RETORNO E ASPIRAÇÃO: CAMINHOS QUE SEMPRE SEGUEM

A revista **LETRAS & IDEIAS** está em processo de retomada e lança o presente número com a preocupação de fazer jus a todas as atualizações exigidas nesse novo momento. Momento de transformações que prenuncia um zelo cada vez maior para com a pesquisa acadêmica no campo das Letras, da Literatura e das Linguagens em geral, e demanda resistência e dedicação para manter-se firme e com qualidade. Com muitas dificuldades em seu processo de adequação e melhora, o presente número é resultado de um aprendizado que não cessa – e nem pretende –, pois “retorna das cinzas” para, de modo muito mais organizado, alçar novos voos, consolidar parcerias e reafirmar a importância da divulgação de estudos técnicos e científicos sem os quais não teríamos uma educação superior livre, democrática e ampla, como todos que nela acreditam desejam. A partir de diversas temáticas, esta publicação permaneceu com sua perspectiva plural e apresenta colaborações que alargam horizontes e registram, com bastante competência, ideias e olhares singularmente relevantes.

Francielly Alves Pessoa lança o olhar dos Estudos Culturais e da Gíno-crítica para refletir sobre a autoria, sobre a escrita de mulheres, e sobre o feminino nas reentrâncias dessas discussões tão pontualmente ilustradas na obra oitocentista *Lésbia*, da gaúcha Maria Benedita Bormann, também conhecida como Délia; pseudônimo este que, por sinal, também serve para ricos apontamentos deste estudo nas vertentes dos estudos sobre ficção e suas tensões com a realidade.

Ao colocar frente a frente a minissérie *Presença de Anita*, de Manoel Carlos, e o romance homônimo de Mário Donato, Jhonatan Leal da Costa nos traz uma leitura intersemiótica entre os gêneros literários, voltados às narrativas impressas, e os televisivos, voltados às narrativas audiovisuais, ao partir de um olhar sobre o folhetim, para propiciar-nos um diálogo, mediado pela consagração da telenovela, sobre aspectos dos mais variados, como a mercado editorial, as mídias e a cultura de radiodifusão, e a relevante teledramaturgia na história brasileira contemporânea.

Mesmo se propondo como um trabalho caracteristicamente sumário, a colaboração de Olavo Barreto de Souza no *Percurso panorâmico acerca da obra poética de Amneres* apresenta-nos um estudo de muito zelo e fôlego, dedicado e profícuo junto à poesia da paraibana Amneres Santiago de Brito Pereira. A abordagem estruturalista e compassada das amostras selecionadas para o estudo busca dar conta, e demonstra muito êxito, de elementos próprios de uma linguagem plena de afetos, de metapoesia e de um lirismo para com o corpo, própria do estilo da autora investigada.

Ao falar em corpo, vemos no texto seguinte de Luciane Bernardi de Souza mais uma perspectiva relevante para discussão. Desde uma estética do monstruoso, através de *Corpos em (de)formação* que ressignificam a marginalidade do que está fora dos padrões de beleza da sociedade capitalista atual, ao voltá-la para a diversidade de desejos e prazeres em constante devir e contestação junto ao biopoder, o estudo nos oferece uma leitura incontestável sobre a importância desta temática por meio das personagens monstruosas do mexicano Mario Bellatín, em *Flores*.

Jessica Torquato Carneiro nos traz uma análise de dois poemas do sergipano Mário Jorge a partir do plurilinguismo literário. O texto apresenta um dinamismo objetivo e preciso para expressar a potencialidade da linguagem poética quando esta se envereda nas entre-fronteiras idiomáticas. Além de dedicar-se a este poeta de traços concretistas pouquíssimo estudado na academia, o trabalho demonstra ecletismo e domínio para versar e proceder a interpretação poética sem esgotá-la e, por incorporação, mostra a importante conexão entre os estudos da tradução, da interculturalidade, da literatura em seus atuais terrenos globalizados e da forma poética como elementar à arte que Mário Jorge nos legou.

No trabalho de campo realizado por Júnia Cristina Vaz Vieira, sob orientação da Prof. Ana Maria Bueno Accorsi, denominado *O papel do mediador na formação literária dos participantes de clubes de leitura*, encontramos demonstração de relatos que confirmam a urgência e a importância da leitura para uma melhor dimensão do que é ser humano, em sua construção de memórias, em sua partilha de afetos e saberes, em sua jornada por se fazer múltiplo, na medida em que se estimula a apreciação das narrativas que moldam nosso mundo e que somente o hábito da leitura e da partilha é capaz de nos alçar.

Com o texto de José Diego Cirne Santos, somos presenteados com uma análise célebre acerca de *A presença poética de Blaise Cendrars na Libertinagem de Bandeira*. O estudo nos mostra uma capacidade de pensar a crítica literária como indissociável das transformações na História, caso que se apresenta em uma leitura bastante conhecedora e apaixonada de Manuel Bandeira no contexto da erupção do modernismo brasileiro.

Por fim, Silmara Rodrigues e Eider Madeiros ensaiam em *Teria o bovarismo acometido Sra. Sommers?* uma reflexão ousada sobre a condição feminina dos fins do século XIX que somente a recomendação da leitura é capaz de abarcar, dada a sua perspicácia.

Deixamos registrada nossa imensa gratidão por todos os envolvidos no processo de retomada e pelos autores e colaboradores pela confiança, e desejamos uma proveitosa leitura.

*O Editor*